



INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

A LÍNGUA PORTUGUESA E O PAPEL DO IILP

DIRECÇÃO EXECUTIVA

Amélia Arlete Mingas

Sintra – 17-18 de Junho, 2010

Excelências,

Senhora e Senhores Ministros da Cultura da CPLP,

Senhores Membros do Comité de Concertação Permanente da CPLP,

Senhor Secretário Executivo da CPLP,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Gostaria de felicitar os responsáveis pela organização desta VII Reunião de Ministros da Cultura da CPLP e agradecer à Senhora Ministra da Cultura de Portugal, pelo convite que nos endereçou para aqui estarmos e podermos falar, embora que de forma sucinta, do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, que representamos.

É um facto que o impulso fundacional, base da criação do IILP, e o quadro de competências que lhe consagram os seus Estatutos, ainda em vigor, correspondeu à vontade comum dos Estados membros e à percepção da sua necessidade e dos objectivos que pretendiam cumprir. Contudo, se as vontades e o quadro institucional criado, pareciam consubstanciar valores comuns e partilhados, o mesmo não se traduziu em resultados esperados, em quantidade e qualidade, provocados em grande parte pelo distanciamento dos seus órgãos e por falta evidente de cooperação institucional entre eles. Mas o tempo virá, e com ele a vontade de uma maior afirmação institucional do IILP.

Importa, contudo, salientar que todos os que, ao longo dos anos de existência do IILP, têm assumido a sua Direcção Executiva desenvolveram/desenvolvem a sua actividade não apenas no quadro dos objectivos que lhes foram definidos mas, igualmente, no limite dos recursos e meios que os Estados membros puseram/põem à sua disposição.

É irrecusável o facto que a Língua Portuguesa constitui, hoje, um património da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Cumprenos, no entanto, salientar que, infelizmente ainda não existe uma política comum da língua e que a responsabilidade, pelo seu futuro de afirmação ou crise, resultará de novas formulações políticas dos Estados Membros, consubstanciada na nova orgânica agora preparada para o IILP (de natureza técnica, organizativa e contributiva), pois uma verdadeira política comum da língua não se alcança com só com formulações políticas ou estratégias nacionais.

A nosso ver a estratégia de defesa, divulgação e promoção da língua portuguesa deveria reflectir a estratégia das políticas nacionais, e o IILP constituiria, nesse domínio, uma instância de cariz coordenador e, também, factor de coesão das várias políticas nacionais, na perspectiva de interesses comuns e colectivos, isto porque a soberania da língua deve ser partilhada, numa lógica de complementaridade com as iniciativas que os poderes próprios de cada um dos Estados Membros entenda desenvolver, para atenuar as desigualdades em função dos meios nacionais disponíveis e fomentar a solidariedade entre os Estados.

É nesta base que surgem as Comissões Nacionais do IILP, as quais, estatutariamente, deveriam colaborar com a Direcção Executiva, propondo projectos para a alimentação do Plano de Actividades da instituição. Embora tal não venha acontecendo, desenvolvemos um Programa de Trabalho, que retrospectivamente consideramos ambicioso, embora condizente com a missão da Instituição, mas nem por isso condizente com um orçamento de cerca de 140.000,00 €, fruto de quotizações dos Estados membros.

O que acabo de afirmar não constitui nenhuma auto-justificação, mas um juízo de valor que acoberta a acção de quem me antecedeu nestas funções e que, igualmente, ponderou os constrangimentos de recursos

como determinantes no cumprimento ou incumprimento dos objectivos do Instituto.

Não obstante isso, e dentro desse Programa, destacamos a realização de um conjunto de actividades culturais, (i) de difusão da Língua Portuguesa, (ii) actividades de natureza científica e de enriquecimento da Língua, quando em presença das línguas locais, (iii) Semanas culturais alusivas aos Dias Nacionais dos Estados membros sem representação diplomática em Cabo Verde, (iv) palestras proferidas por personalidades do mundo literário e científico dos nossos Estados, e mais interessante ainda, (v) o desenvolvimento e a publicação de um conjunto de Colectâneas de Provérbios, de Adivinhas, de Contos e de Lendas de/em Língua Portuguesa. Em Julho próximo, faremos o lançamento das Colectâneas de Provérbios e de Adivinhas dos Países da Comunidade, em língua portuguesa e em línguas nacionais, e os Contos e Lendas de Angola. Buscamos, de momento, junto da Universidade do Algarve e do Instituto xxx novas parcerias para a edição das demais Colectâneas.

Como linguísta e académica, sempre direi, no entanto, que a bondade das opções será, sempre, aferida pela adequação à força determinante da língua, enquanto realidade objectiva e afirmante.

Muito obrigada.